

Milliet confirma o empréstimo-ponte

Mas garante que a estratégia do governo incluía o pedido

Antes da audiência que teve ontem em Brasília com o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, revelou que a estratégia de negociação da dívida externa já incluía a decisão do governo de contrair um empréstimo-ponte, ainda sem prazo de efetivação. Sem citar números, Milliet argumentou que "dado o nível de reservas brasileiras, há necessidade de financiamento até a conclusão das etapas subsequentes do acordo — a adesão de todos os bancos credores e o início do desembolso por parte dos bancos".

Milliet afirmou que ainda não existe definição sobre a contratação desse empréstimo — se ele seria feito antes ou junto

com os demais itens do acordo. "Não tem absolutamente nada decidido. Estamos fazendo uma avaliação", explicou ele. O presidente do Banco Central negou que representantes dos bancos europeus e japoneses teriam se retirado da negociação, alegando que até o último contato que manteve com o FMI, "a conversa foi normal, com o comitê integral".

Com relação à sua ida a Brasília, Fernando Milliet assegurou ter aproveitado o feriado de ontem nos Estados Unidos para fazer, juntamente com o ministro Maílson da Nóbrega, uma avaliação sobre o andamento das negociações. "Achei importante ter essa conversa, mas logo depois eu volto para Nova York", informou ele. "Não está

havendo nenhum fato novo", garantiu Milliet, acrescentando que não tem o compromisso de permanecer nos Estados Unidos até a conclusão final do acordo.

Segundo fontes do Ministério da Fazenda, o clima da negociação com o comitê de bancos credores melhorou bastante devido a dois fatores: a disposição demonstrada pelas autoridades brasileiras de querer resolver a questão do refinanciamento dos juros da dívida no menor prazo possível e, principalmente, pela nova postura do ministro Maílson da Nóbrega, de pragmatismo e objetividade no tratamento da questão. Esse novo comportamento, acreditam os banqueiros, serviu para desmitificar o retorno do Brasil ao F.M.I.